



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE BRASÍLIA  
*CAMPUS PLANALTINA*  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

**ESTUDO DE VIABILIDADE SOBRE O CULTIVO DE HORTA  
AGROECOLÓGICA NAS RESIDÊNCIAS DE PLANALTINA-DF**

**FRANCISCA BATISTA FERREIRA  
SONIA MARIA DE ABREU ALVES**

Planaltina-DF

2018



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
BRASÍLIA

*CAMPUS* PLANALTINA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

**ESTUDO DE VIABILIDADE SOBRE O CULTIVO DE HORTA  
AGROECOLÓGICA NAS RESIDÊNCIAS DE PLANALTINA-DF**

**FRANCISCA BATISTA FERREIRA**

**SONIA MARIA DE ABREU ALVES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus* Planaltina, como parte das exigências à obtenção do grau de Tecnólogo em Agroecologia.

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natalia Pereira Zatorr

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **ESTUDO DE VIABILIDADE SOBRE O CULTIVO DE HORTA AGROECOLÓGICA NAS RESIDÊNCIAS DE PLANALTINA DF**

**FRANCISCA BATISTA FERREIRA**

**SONIA MARIA DE ABREU ALVES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília, *Campus* Planaltina pela seguinte banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Natalia Pereira Zatorre

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Viviane Evangelista de Abreu

Membro examinador

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Leandro Galzerano

Membro Examinador

*Não reclame se a terra não é boa;  
Que o clima não é favorável;  
Não lhe cabe julgar a terra ou o  
tempo;  
Tua missão é semear!*

*Vade Bernaski*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, em primeiro lugar, pois sem Ele a caminhada não teria sentido. Obrigada Senhor pelas bênçãos concedidas.

Ao Professor Giorlando Santana que esteve presente em grande parte desse projeto norteando nossos anseios e inquietações ao realizar a pesquisa.

Aos nossos familiares, que entenderam as ausências por está em busca de um sonho.

À Diretora do Campus Edilene pela indicação da Professora Natália como orientadora num momento de aflição que passamos.

À nossa orientadora Natália Pereira Zatorre, que mesmo sem nos conhecer aceitou de pronto o convite para concluir conosco o trabalho.

À minha amiga parceira deste trabalho, Sônia. Agradeço pela companhia nessa jornada juntamente com sua família, pelas inúmeras vezes que me recebeu em sua residência.

À minha parceira deste trabalho Francisca que estivemos juntas em todos os semestres e nessa etapa final, vencendo todas as diversidades encontradas.

Aos nossos amigos da turma, especialmente, Janara, Delson, Elisvaldo, Lorryne, Lidiane, Dayane, Sueide, Gabriel, Neir, Paulo Vinícius, Thais, Camila e ao corpo de docentes que muito contribuíram para o nosso aprendizado, pelos momentos especiais, histórias compartilhadas, pelas aventuras, conselhos, as incansáveis risadas, por toda ajuda e tempo doado.

Ao Instituto Federal de Planaltina, por ter nos dado condições para a nossa formação.

Enfim, muito obrigada a todos que de alguma forma ou outra contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

## RESUMO

FERREIRA, Francisca B, ALVES, Sônia M<sup>a</sup>. A. (2018). Estudo de Viabilidade sobre o cultivo de horta Agroecológica nas residências de Planaltina DF. Monografia apresentada ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina, como parte dos requisitos para a graduação em Tecnólogo em Agroecologia

O presente trabalho se propõe a fazer um estudo de viabilidade sobre o cultivo de horta agroecológica nas residências de Planaltina DF. Para tanto, este levantamento de dados, contempla também etapas de pesquisa exploratória do tipo quantitativa, com aplicação de um questionário descritiva com perguntas fechadas, tendo como universo uma amostra de 60 famílias que residem na localidade de Planaltina DF. Este estudo tem o intuito de analisar a viabilidade do cultivo agroecológico nas residências dada à realidade de cada família, com os recursos disponíveis, buscando uma melhoria no hábito alimentar bem como o aumento da renda com a venda do excedente, e realizar um processo de Educomunicação. Em termos teóricos, discute-se a questão relativa a horta cultivada nas residências, cultivo que contribui para uma vida mais saudável, prática que já foi bastante exercida, mas, com o passar dos anos e o crescimento da produção rural foi diminuindo o cultivar nas áreas urbanas. Cita também sobre os benefícios das hortaliças, ressalta sobre hábitos alimentares e a segurança alimentar, preocupação eminente na sociedade atual e traz uma explanação sobre o que é agricultura urbana e periurbana. Através da pesquisa de campo, foram identificadas as famílias que já cultivam sendo 35%. Em relação de onde vem esse hábito 57% a predominância é dos pais, 37% como maioria diz que a importância é ser mais saudável. Quanto aos benefícios 85% diz que auxilia no tratamento da hipertensão, diabetes e emagrecimento, e para as que não cultivam 65% diz que o motivo mais evidente é a falta de espaço com 51%. Dados analisados chegando à conclusão que a viabilidade de implantação da horta agroecológica nas residências dessa comunidade tem sido limitada.

**Palavras-chave:** Viabilidade, Cultivo agroecológico, Recursos disponíveis..

## **ABSTRACT**

FERREIRA, Francisca B, ALVES, Sônia M<sup>a</sup>.de A. (2018). ).Feasibility study on the cultivation of agroecological garden in the residences of Planaltina DF. Monograph presented to the Federal Institute of Brasilia – Campus Planaltina, as part of the requirements for undergraduate technologist in Agroecology.

The present work proposes to make a feasibility study on the cultivation of agroecological garden in the residences of Planaltina DF. To this end, this data collection also includes exploratory research phases of the quantitative type, with the application of a descriptive questionnaire with closed questions, having as a universe a sample of 60 families residing in the locality of Planaltina DF. This study aims to analyze the viability of agroecological cultivation in the residences given to the reality of each family, with the available resources, seeking an improvement in the food habit as well as the increase of income with the sale of the surplus, and perform a Educomunicação process. In theoretical terms, it discusses the question concerning the vegetable garden cultivated in the residences, a cultivation that contributes to a healthier life, a practice that has already been exercised, but, over the years and the growth of rural production was decreasing the cultivar in urban areas. It also mentions the benefits of vegetables, emphasizes food habits and food security, eminent concern in current society and brings an explanation about what is urban and peri-urban agriculture. Through field research, the families that already cultivate 35%. In relation to where this habit comes from 57% The predominance is of the parents, 37% as majority says that the importance is to be healthier. As for the benefits 85% says it assists in the treatment of hypertension, diabetes and weight loss, and for those who do not cultivate 65% says that the most evident reason is the lack of space with 51%. Data analyzed came to the conclusion that the feasibility of implantation of the agroecological garden in the residences of this community has been limited.

Key words: viability, agroecological cultivation, available resources..

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Aquisição domiciliar de hortaliças e distribuição por região geográfica	16
Figura 2: Avaliação de risco agudo	18
Figura 3: Que país promove a horticultura urbana intensiva desde o início dos anos	19
Figura 4: A divisão do Distrito Federal em Regiões Administrativas foi estabelecida	21
Figura 5: Gráfico idade	25
Figura 6: Gráfico gênero	25
Figura 7: Gráfico Escolaridade	26
Figura 8: Gráfico Tempo de moradia	26
Figura 9: Gráfico Cultiva hortaliças?	27
Figura 10: Gráfico Motivo de não cultivar	27
Figura 11: Gráfico Origem do hábito de cultivar	28
Figura 12: Gráfico Quais desses benefícios as hortaliças trazem?	29
Figura 13: Gráfico Onde compra suas hortaliças?	29
Figura 14: Gráfico Ao comprar prioriza quais hortaliças?	30
Figura 15: Gráfico Importância de cultivar sua própria hortaliça	31
Figura 16: Gráfico Conhece a Instituição IF Planaltina?	31
Figura 17: Gráfica Relação com a Instituição	32



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 JUSTIFICATIVA.....	11
3 OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo Geral.....	12
3.2 Objetivos Específicos.....	12
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4.1 Hortas de substância.....	13
4.2 Benefícios das hortaliças.....	15
4.3 Hábitos alimentares e a segurança alimentar.....	16
4.3.1 Agricultura urbana e Periurbana.....	18
5 BREVE HISTÓRICO.....	20
5.1 Dados rurais da cidade e a produção de hortaliças.....	23
6 METODOLOGIA.....	24
7 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	25
8 CONCLUSÃO.....	33
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
11 APÊNDICE.....	35
10 REFERÊNCIAS.....	36



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a procura por uma alimentação mais saudável e um modo de vida mais natural tem sido cada vez maior. Nesse sentido, a ideia é auxiliar em decisões concretas sobre o cultivo de horta agroecológica. Dessa forma, fazer um estudo de viabilidade sobre o cultivo de hortaliças mais saudáveis em Planaltina DF, através de análise de registros bibliográficos e questionário quantitativo aplicado de uma maneira informal, no momento da aplicação do questionário, falar sobre a importância de ter seu pequeno cultivo de hortaliças, o quão bom é colher seu próprio alimento sem agrotóxicos e fertilizantes químicos, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável, tanto em aspectos ambientais quanto econômicos, garantindo assim uma vida mais saudável. Cumpre mencionar, que para se cultivar uma horta caseira é necessário apenas de um espaço que receba sol pelo menos em um período do dia. Para fazer uma plantação, não é preciso ter um grande quintal. Além de que, a horta caseira ajuda na nutrição de toda a família, pois o alimento colhido em casa contém maior quantidade de fitoquímico e concentração de nutrientes. Nesse decurso, buscando identificar as famílias que já cultivam seus vegetais em horta de pequeno porte e também aquelas que gostariam de realizar este cultivo. Ademais, sensibilizando a comunidade urbana de Planaltina, sobre a importância de ter o hábito de produção de alimentos para seu próprio consumo. Nesse sentido, poderá contribuir para hábitos mais saudáveis da comunidade e estimular um contato direto com a terra e a produção agroecológica de legumes, vegetais e plantas medicinais, com isso incentivando as famílias para uma alimentação saudável, e que mesmo em espaços pequenos, um apartamento poderá cultivar a horta agroecológica.

## 2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso superior Tecnólogo em Agroecologia da Faculdade IFB Campus Planaltina traz como tema a alimentação, visto que a maior parte dos alimentos que a população consome muitas vezes não são saudáveis, losendo os mesmos de origem desconhecida. Possui um estudo de viabilidade acerca do cultivo caseiro de hortaliças sem o uso de agrotóxicos (Inseticidas, herbicidas, fungicidas, acaricidas etc.), os quais são os maiores vilões na saúde alimentar. Os dados levantados foram analisados, identificando os motivos sociais que levam as famílias a ter ou não uma horta em sua residência diante da realidade da comunidade, tendo em vista a necessidade de uma alimentação mais saudável. Por se tratar de uma área urbana, onde a maioria das pessoas por inúmeras razões mudou completamente o modo de vida, incluindo o cardápio alimentar, o projeto mostra as diversas causas que norteiam as famílias de Planaltina sobre cultivar suas próprias hortaliças. É importante considerar o índice de viabilidade dada à realidade de cada família, onde a falta de espaços além da vida corrida em que vivem os fizeram deixar de plantar.

A maior dificuldade observada foi aplicar o questionário de forma que abrangesse o maior número de pessoas, utilizando um diálogo informal dando dicas de como aproveitar os espaços disponíveis de sua casa ou apartamentos, colaborando para a melhor qualidade da alimentação, e ainda proporcionando um aumento de renda quando houver um excedente da produção.

### **3. OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

O presente estudo tem como objetivo pesquisar a viabilidade de implantação de horta agroecológica e o cultivo de hortaliças residenciais em Planaltina-DF.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Identificar a viabilidade de implantação de horta Agroecológica nas residências da localidade pesquisada;
- Estimular a produção sustentável e alimentação com as hortaliças no dia a dia;
- Realizar um processo de Educomunicação.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 HORTAS DE SUBSISTÊNCIA

As hortas podem ser definidas como sistemas de produção de alimentos de origem vegetal, geralmente em lotes de terreno (seja no meio rural ou urbano), que contribuem para melhorar a segurança alimentar, nutricional e econômica das pessoas envolvidas. A horta agroecológica também se qualifica como uma ferramenta de aprendizagem para alunos de ensino fundamental e médio bem como os de curso superior ligados às ciências agrárias. Além de contribuir para melhora da qualidade de vida dos educandos, gerando mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional, gerando estímulo para construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente e a comunidade e com a sustentabilidade do planeta (UNIBAVE. 2016).

Até 50 anos atrás, muitas gente tinha a sua horta no quintal e a verdura para a salada ou os legumes para a sopa sempre fresquinhos. Mas as cidades cresceram e a revolução que aumentou a produção no campo se estabeleceu. "E caiu a qualidade dos alimentos, constata o engenheiro agrônomo Marcelo Noronha, sócio da empresa Minha horta, que dá consultoria e monta plantações orgânicas (COSTA, 2010. p. 1).

O ritmo de vida acelerado das cidades, principalmente metrópoles, caracterizado por trânsito intenso, carga de trabalho extenuante e pouco tempo disponível para o lazer faz com que a sociedade urbana contemporânea dedique tempo reduzido aos cuidados necessários com a alimentação e a saúde (CLEMENTE, et al., 2012).

Segundo Bryld (2003) citado por Branco et al., (2011 p. 2) o cultivo de hortaliças nas áreas urbanas e periurbana, com ou sem o apoio governamental, tomou impulso a partir de 1980 na América Latina, África e Ásia, como uma estratégia de sobrevivência das populações mais pobres atingidas pela crise econômica que se instalou nessas regiões. Registro semelhante com o de Branco et al., (2011) onde diz que o cultivo doméstico de hortaliças e hortas comunitárias ganhou importância como uma política alternativa de redução da pobreza e melhoria das condições alimentares das famílias no Brasil desde o final do século passado. As experiências brasileiras foram relatadas em diferentes tipos de publicações científicas, mas até o momento, esses resultados não foram avaliados.

Nesta direção, a agricultura no meio urbano, segundo o Comitê de Agricultura (COAG, 1999)

pode contribuir significativamente para aumentar a quantidade de alimentos disponíveis, aperfeiçoar a oferta de alimentos frescos, oferecer oportunidades de geração de ocupação e renda, ampliar a segurança alimentar, seja pelos alimentos que possa produzir, seja por- através da geração de renda- possibilitar a aquisição dos não produzidos (VILELA, et al., 2015).

Outro motivo para se ter uma horta em casa, é que isso pode ajudar na hora de incentivar as crianças a terem uma alimentação saudável. A maioria das crianças acha divertida colher e preparar o seu próprio alimento ainda mais quando este é colorido. Fazer com que as crianças consumam alimentos saudáveis é muitas vezes uma tarefa difícil para os pais, portanto qualquer atividade que estimule essa prática deve ser valorizada (LIMA, et al., 2018).

Resultado observado por Visoni, (2011) na qual afirma que plantar comida no quintal (ou até na varanda do apartamento) tem mil vantagens: reforça o cardápio saudável, ajuda a economizar, diminui a produção de lixo e faz a gente se conectar espiritualmente com a natureza.

O cultivo de espécies alimentares em hortas domésticas favorece o acesso a alimentos frescos em quantidade e qualidade, o que contribui para a segurança alimentar e nutricional (PESSOA, et al., 2006) devido a não utilização de produtos químicos na produção e ao fato de serem alimentos frescos, colhidos na hora.

Também concorda com Tavolieri, et al., (2013), na qual, afirmam que além de divertida, a jardinagem caseira é uma atividade saudável. Estudos da Federação de Fazendas Urbanas e Hortas Comunitárias do Reino Unido citado por Tavolieri et al., (2013) afirmam que a prática pode aguçar o apetite, evitar a insônia e beneficiar os sistemas respiratório e cardiovascular. O consumo do que é produzido na jardinagem também traz bons resultados para o corpo. Segundo a nutricionista funcional Regina de Oliveira, a horta caseira pode ajudar a melhorar a nutrição de toda a família. Alimentos cultivados em casa, sem agrotóxicos, apresentam maior quantidade de fito químico e concentração de nutriente.

Silva (2015) destaca, no entanto, que todos os benefícios proporcionados pela horta deixam de existir se forem utilizados agrotóxicos e adubos químicos.

Cerca de 28% dos vegetais consumidos no Brasil possuem resíduos de agrotóxicos em níveis inaceitáveis, aponta uma pesquisa da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de 2011 (FROES. 2015).

E a boa notícia é que poder colher o próprio alimento, ter contato com a terra e fazer da atividade uma terapia não é privilégio apenas de quem dispõe de quintal em casa. É possível cultivar uma mini Horta mesmo em espaços reduzidos, como varandas, áreas de serviço ou jardineiras de apartamentos (JALOWITZKI, 2011 p.1).

#### **4.2 BENEFÍCIOS DAS HORTALIÇAS**

As vitaminas e sais minerais encontrados nas hortaliças são responsáveis pelo fornecimento de nutrientes benéficos, e o organismo necessita desses elementos na regulação de vários órgãos. Consideradas alimentos reguladores, as hortaliças são fundamentais para fazer o organismo funcionar de maneira adequada e harmônica. Se compararmos o corpo humano com uma máquina, as hortaliças seriam os lubrificantes que fazem as engrenagens trabalharem de maneira azeitada e sem trancos (MACEDO, Anelise. 2012 p.7).

A Organização Mundial de saúde (OMS) tem incentivado em todo o mundo campanhas de estímulo ao consumo de hortaliças e frutas. Esses alimentos são importantes para a composição de uma dieta saudável da população, já que apresentam uma densidade energética baixa e são ricos em micronutrientes, fibras e outros elementos fundamentais ao organismo. De acordo com os resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF-IBGE. 2002-2003), a quantidade de hortaliças e frutas consumida pelo brasileiro atualmente está abaixo do mínimo preconizado pela OMS. A recomendação é que de 6 a 7% da energia total consumida seja proveniente desses alimentos. Os resultados da POF-IBGE mostram que hortaliças e frutas respondem apenas por 1 a 3,5% das calorias totais ingeridas pelo consumidor brasileiro. O perfil do consumidor de hortaliças, sobretudo, nos grandes centros de consumo, vem se tornando cada vez mais exigente em termos de qualidade e aspectos nutricionais. Por sua vez, a expectativa do consumidor de encontrar produtos frescos e comprá-los em lugar confiável, com mais conforto e flexibilidade de horário tem exercido marcada influência na dinâmica de distribuição dos produtos

<b>Região Geográfica</b>	<b>Aquisição (kg per capita/ano)</b>
Norte	18,9
Nordeste	22,3
Centro-oeste	23,4
Sudeste	32,7
Sul	40,2
<b>BRASIL</b>	<b>29,0</b>

Fonte: IBGE – Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), 2002-2003.  
Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> – acesso em 20/11/2006.

Tabela 3. Aquisição domiciliar de hortaliças e distribuição por região geográfica, 2002-2003.

#### FIGURA 1. FONTE IBGE-ORÇAMENTOS FAMILIARES

A pesquisa POF mostrou de forma clara que o consumo de hortaliças nas regiões Sudeste e Sul, em média, é aproximadamente 60% superior à média das regiões Norte Nordeste e Centro-Oeste. Outro fator a considerar como inibidor da expansão do consumo de hortaliças relaciona-se à contaminação das hortaliças por resíduos de agrotóxicos e por água de má qualidade utilizada na irrigação.(MELO, VILELA,2007).

#### 4.3 HÁBITOS ALIMENTARES E A SEGURANÇA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional das pessoas não estão relacionadas apenas ao poder aquisitivo das famílias, mas também a outros aspectos tais como ter uma alimentação com produtos livres de insumos químicos, ou seja, produtos limpos, além da diversidade de alimentos ser essencial; principalmente ao se tratar da questão nutricional (BASSO, Georgia. 2011 p. 17).

Segundo Garcia, (2003) em decorrência de novas demandas geradas pelo modo de vida urbano, ao comensal é imposta a necessidade de equacionar sua vida segundo as condições das quais dispõe, como tempo, recursos financeiros, locais disponíveis para se alimentar, local e periodicidade das compras, e outras. As soluções são capitalizadas pela indústria e comércio, apresentando alternativas adaptadas às condições urbanas e delineando

novas modalidades no modo de comer, o que certamente contribui para mudanças no consumo alimentar.

Registro semelhante de Maluf, (2007) onde diz que a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) está diretamente ligada à como famílias e grupos sociais se apropriaram dos bens alimentares - por meio da alimentação -, de modo que a ingestão destes de forma inadequada pode comprometer a saúde e a qualidade de vida dos consumidores.

Em artigo, o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), brasileiro José Graziano da Silva, lembra que em 2015 a comunidade internacional se comprometeu a erradicar a fome e todas as formas de desnutrição globalmente até 2030 como medida para um mundo mais seguro, mais justo e mais pacífico.

Os atuais sistemas alimentares aumentaram a disponibilidade e o acesso a alimentos processados altamente calóricos, densos em energia, com alto teor de gordura, açúcar e sal. Esses sistemas devem ser transformados para que todos possam consumir alimentos saudáveis e nutritivos.

ANVISA divulga relatório sobre resíduos de agrotóxicos em alimentos, quase 99% das amostras de alimentos analisadas pela Anvisa, entre o período de 2013 e 2015, estão livres de resíduos de agrotóxicos que representam risco agudo para a saúde. O dado faz parte do relatório do Programa de Análises de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos, o PAPA, divulgado pela Agência nesta sexta-feira (25/12), em Brasília. No total, foram 12.051 amostras monitoradas nos 27 estados do Brasil e no Distrito Federal.

Foram avaliados cereais, leguminosas, frutas, hortaliças e raízes, totalizando 25 tipos de alimentos. O critério de escolha foi o fato de que estes itens representam mais de 70% dos alimentos de origem vegetal consumidos pela população, conforme detalhados na tabela a seguir:

ALIMENTO	Nº DE AMOSTRAS ANALISADAS	NÚMERO DE AMOSTRAS COM POTENCIAL RISCO AGUDO	% DE AMOSTRAS COM POTENCIAL RISCO AGUDO
Laranja	744	90	12,1%
Abacaxi	240	12	5,0%
Couve	228	6	2,6%
Uva	224	5	2,2%
Alface	448	6	1,3%
Mamão	722	6	0,8%
Morango	157	1	0,6%
Manga	219	1	0,5%
Pepino	487	2	0,4%
Feijão	764	2	0,3%
Goiaba	406	1	0,2%
Repolho	491	1	0,2%
Maçã	764	1	0,1%
Outros alimentos: Arroz, milho (fubá), trigo (farinha), banana, abobrinha, pimentão, tomate, batata, beterraba, cebola, cenoura, mandioca (farinha)	6.157	0	-
<b>TOTAL</b>	<b>12.051</b>	<b>134</b>	<b>1,11%</b>

**FIGURA 2: AVALIAÇÃO DE RISCO AGUDO**

#### 4.3.1 AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA

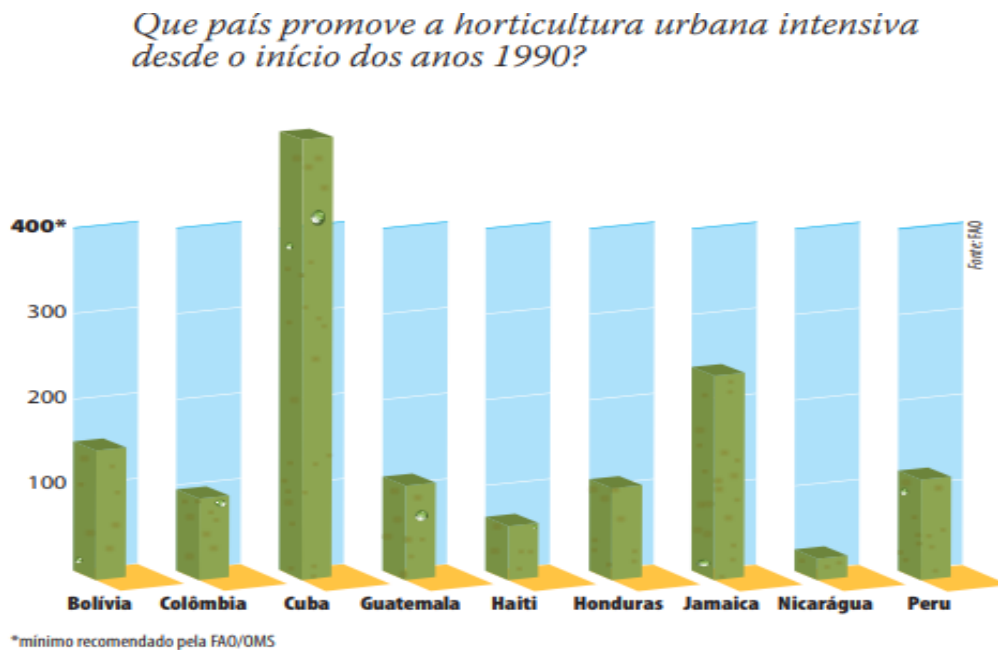
O acesso à informação vem trazendo novos hábitos alimentares. Um modelo que está sendo difundido atualmente é a Agricultura Urbana e Periurbana, que ocorre principalmente nos quintais, varandas e pátios destinando-se à subsistência e venda do excedente. Objetivando o incentivo à prática da Agricultura e desenvolvimento do indivíduo sócio e economicamente, levando ainda em consideração a preservação ambiental.

A práxis traz ainda o fortalecimento do senso coletivo entre as comunidades, onde os mais velhos unem suas experiências ao vigor de vida dos mais jovens que ali se encontram ávidos por conhecimentos. Com participação igualitária de ambos desse processo produtivo. O programa de HUP (Horticultura Urbana e Periurbana) da FAO, também promove hortas domésticas, escolares e comunitárias, onde os pobres urbanos cultivam suas próprias frutas e hortaliças e ganham dinheiro com a venda do excedente. No Estado Plurinacional da Bolívia, a FAO ajudou a introduzir estufas comunitárias e micro-hortas no município de EL Alto, onde

70% dos moradores vivem em situação de pobreza e 40% das crianças com menos de cinco anos são desnutridas.

O programa da FAO e iniciativas semelhantes de organizações parceiras demonstram que a horticultura ajuda a emancipar os setores pobres da população urbana e fortalece sua segurança alimentar e sua nutrição. Mas também pode ajudar a criar cidades mais verdes que podem enfrentar melhor os desafios sociais e ambientais, desde o melhoramento das favelas e a gestão dos resíduos urbanos até a criação de empregos e o desenvolvimento comunitário.

Figura 3:



**FIGURA 03: FONTE FAO Consumo diário em grama/pessoa/dia de frutas e hortaliças, em países da América Latina e Caribe.**

Na Argentina, Brasil e Uruguai, a HUP criou empregos numa variedade de sistemas de comercialização, inclusive mercados comunitários e entrega de cestas em domicílio. A HUP pode desempenhar um papel importante em estratégias de desenvolvimento econômico local (DEL). Nas periferias urbanas e em outras áreas com terras adequadas para a produção agrícola, a horticultura proporciona um objetivo para os programas de DEL, que aproveitam as vantagens comparativas das áreas locais para promover o crescimento econômico, emprego e redução da pobreza.(CARACALLA, Viale, 2012).

## 5. BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE

Os documentos existentes não indicam a data exata da fundação de Planaltina, no entanto, a data convencionada de fundação de Planaltina é 19 de Agosto de 1859, mas há relatos de alguns historiadores de que a cidade possua mais de 200 anos.

Segundo a tradição oral, o primeiro nome foi Mestre d'Armas, devido ao fato de que na região se instalara um ferreiro, perito na arte de consertar e manejar armas que recebeu o título de Mestre, expressão que passou a identificar o local.

Atribui-se, entretanto, a fundação do núcleo em que se originou Planaltina a José Gomes Rabelo, fazendeiro que se transferiu da então Capital de Goiás para a Lagoa Bonita, estendendo posteriormente suas posses até a morada do "Mestre D'armas".

O território onde se situava "Mestre D'armas" pertenceu, de início, á vila de Santa Luzia (atual Luziânia), tendo-se transferido para o Julgado de Couros (atual Formosa) em 20 de Junho de 1837.

Em 19 de Agosto de 1859 pela Lei nº 03 da Assembleia Provincial de Goiás, criou-se o Distrito de Mestre D'armas, nos termos da Lei ficou pertencendo ao município de Formosa. Esta mais tarde passou a ser a data oficial da fundação da cidade de Planaltina, nos termos do disposto no artigo 2º Decreto "N" nº 571 de 19 de Janeiro de 1967.

No dia 7 de Setembro de 1922, foi lançada a pedra fundamental onde se pretendia construir a futura capital do Brasil.

A cidade já foi chamada de vila de Mestre D'armas, Alta Mir. Em 14 de Julho de 1917 pela Lei nº 451, a cidade passa a se chamar Planaltina. Que significa o coração do Planalto Central.

A Missão Cruls foi um fator essencial para a mudança econômica e política da região. Planaltina é dividida em setores Tradicional - subdividido em STRC (Setor Residencial Tradicional Central), SRTN (Setor Residencial Tradicional Norte) e SRTS (Setor Residencial Tradicional Sul); SRL (Setor Residencial Leste) que engloba a Vila Buritis I, II, III IV; SRN (Setor Residencial Norte, mais conhecido como Jardim Roriz SRO (Setor Residencial Oeste ou Vila Nossa Senhora de Fátima); Vila Vicentina, Estâncias (EMD I, II, III, IV, V e Condomínios) Arapoangas; Vale do Amanhecer; além da área Central, que abrange os setores Educacional, Hospitalar, Recreativo e Cultural, de áreas especiais Norte, de oficinas, entre outros; e as áreas Rurais que compõem a maior parte da área de Planaltina, como Rio Preto (70 km do Plano), Taquara (60 km do Plano, acesso BR 020 e DF 230), Tabatinga (35 a 65 km do Plano Piloto), e Pipiripau (Acesso pela BR 020 DF).

Dentro de Planaltina existem duas Sub-administrações: Arapoangas e Vale do Amanhecer. Estes bairros compostos basicamente por condomínios irregulares ficaram tão populares que se tornaram sub-administrações regionais.

#### **DADOS CODEPLAN**

Limites:	Sobradinho, Planaltina (GO), <u>Formosa (GO)</u> e Paranoá
Distância de Brasília:	38 km
Administrador (a):	Vicente Salgueiro Baño Salgado <sup>[1]</sup>
Área – Total	1 534,49 km <sup>2</sup>
População- Total	171765 <sup>[2]</sup> habitantes '
IDH	0,764 <i>médio SEPLAN/2000</i> <sup>[3]</sup>
Site governamental	<a href="http://www.planaltina.df.gov.br">www.planaltina.df.gov.br</a>

**FONTE: TABELA DA CODEPLAN, DADOS CODEPLAN**



**FIGURA 4: - A DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL EM REGIÕES ADMINISTRATIVAS FOI ESTABELECIDADA POR MEIO DA LEI Nº 4.545/64, QUE TAMBÉM INSTITUIU AS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS.**

Dividido em 31 Regiões Administrativas, o Distrito Federal é a menor unidade federativa brasileira, com um território de 5.779,999 km<sup>2</sup>, e uma área rural com 4.213,520 km<sup>2</sup> ou 421.352,00 ha, segundo o estudo da EMATER-DF. Totalizando 2.570.160 habitantes, conforme o Censo Demográfico do IBGE de 2010, a população do Distrito Federal distribuiu-se: 2.481.685 hab, ou 96,6% do total, no meio 88.475 hab, ou apenas 3,4% de toda população, no meio rural.

Em face essa elevada população e a reduzida área territorial, o Distrito Federal se sobressai com maior densidade demográfica entre as Unidades da Federação, são mais de 440 hab./km<sup>2</sup>, ou seja, 20 vezes acima da média nacional. A agropecuária do Distrito Federal cresceu 145,36% no decênio 2000 a 2010 e mantém-se com baixa participação na constituição do PIB local, que atingiu R\$ 149,90 bilhões, o oitavo do País, em 2010. Essa participação, em valores correntes, da ordem de R\$ 334,93 milhões ou pouco mais de 0,2% do referido PIB, mostra-se pouco significativa em relação ao setor de serviços, que inclui administração, saúde e educação públicas, bem como impostos e seguridade social, cuja contribuição foi de 93,9%, conforme o IBGE.

## 5.1 DADOS RURAIS DA CIDADE E A PRODUÇÃO DE HORTALIÇA

A vocação rural está presente desde a criação da cidade, em Agosto de 1859, pela Lei nº 3 da Assembleia Provincial de Goiás. Na época os produtos para consumo da população chegavam por carros-de-boi. A primeira parada era a praça em frente ao museu do atual Centro Tradicional, de onde eram distribuídos para os comerciantes. Até hoje as produções de feijão, milho, soja, trigo, café, hortaliças e frutíferas, além dos rebanhos bovino, suíno e aves movimentam a riqueza local.

A presença do Campus da Universidade de Brasília (UnB), dizem os especialistas, pode contribuir para que o campo continue a influenciar positivamente a economia da cidade. A Faculdade UnB Planaltina foi criada em 2006 para oferecer formação comprometida com a realidade regional. São quatro cursos presenciais (gestão ambiental, gestão do agronegócio, ciências naturais e educação do campo) e dois a distância (Administração e biologia).

O oásis da produção de hortaliças está situado na Taquara e no Pípiripau, áreas do setor rural de Planaltina, onde cerca de 600 produtores são responsáveis pelo o abastecimento de grandes redes de supermercado do DF, além de exportarem para o Goiás, Amazonas e Tocantins. Dos dois locais saem práticas inovadoras, sementes e seleções genéticas seguidas por outros estados (Jornal de Brasília. Abr 2014).

A produção de pimentão dobrou na última década e, hoje, o Distrito Federal é auto suficiente na oferta desse fruto. Com um crescimento de 10% ao ano desde 2001, segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), o produto pode ser encontrado com facilidade em quase todas as redes de supermercados da capital. Atualmente, 378 produtores trabalham em 269 hectares para abastecer a população com as variedades da cor verde, amarela, vermelha e roxa. As maiores áreas plantadas estão nos núcleos rurais Taquara e Pípiripau, em Planaltina, cidade considerada polo de produção com a melhor tecnologia do país no setor.

## 6. METODOLOGIA

Essencialmente, nos meses de Março a Junho de 2018 foi realizada a revisão bibliográfica e documental através de artigos técnicos- científicos disponíveis na internet e literaturas, tendo em vista a necessidade de fundamentações teóricas suficientemente capazes de justificar as contribuições a qual a pesquisa se propôs, e no mês de Setembro de 2018, devidamente identificadas com carteira estudantil da Instituição, prancheta e 60 questionários nas mãos iniciamos a abordagem às pessoas na rodoviária, na feira, nas residências e no campus Planaltina, por concentrar moradores de diferentes áreas da localidade, já que a mesma é dividida em bairros e condomínios situados no perímetro urbano, através de pesquisa de campo com entrevista e questionário de ordem descritiva, com questões fechadas a fim de colher informações quantitativas.

E na ocasião orquestrando uma conversa informal sobre a importância de uma alimentação saudável cultivada com os recursos disponíveis. Expomos algumas sugestões sobre a horta agroecológica visando uma melhoria nos hábitos alimentares e integração dos membros familiares, promovendo socialização, podendo até contribuir para uma geração de renda com o excedente da produção, e na oportunidade mencionando sobre a Instituição IFB Campus Planaltina, bem como os cursos oferecidos pela a mesma. Foram identificadas as famílias que já cultivam vegetais em hortas caseiras e as que gostariam de realizar este cultivo.

Realizou-se a tabulação de dados. Seguidamente, nos meses de Setembro a Outubro foi efetuado a discussão e conclusão. E por fim, no mês de Novembro o trabalho (TCC) foi entregue e realizado a defesa.

## 7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa, no que se refere à idade, dos 60 entrevistados 35% possui entre 18 e 38 anos, 22% possui entre 39 e 49 anos, 25% entre 50 e 60 anos e 18% acima de 60 anos.

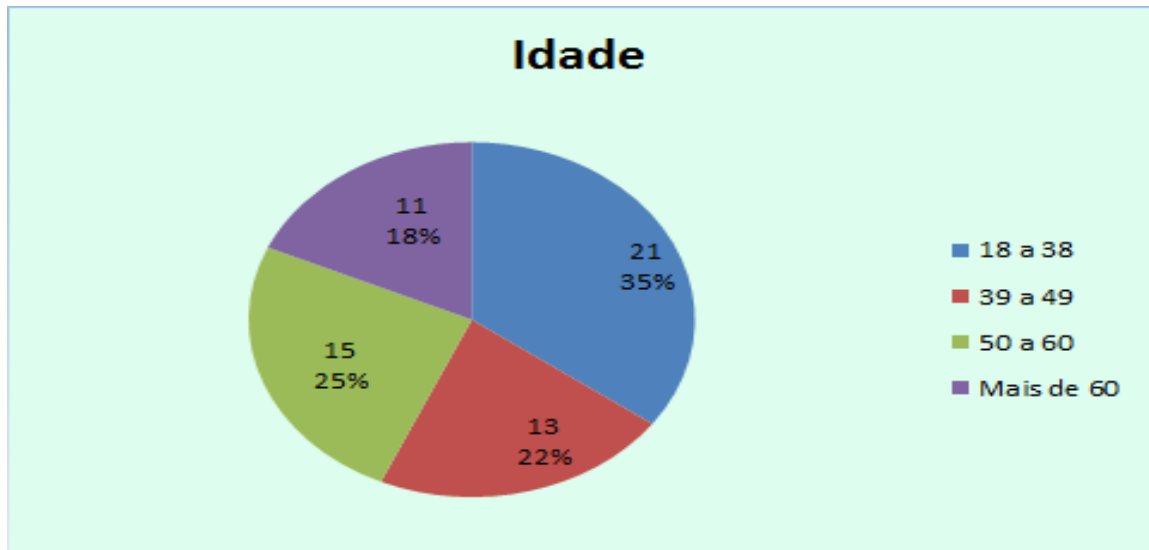


FIGURA 5, FONTE: ÍNDICE DE IDADE

Já em relação ao gênero, 35% se declaram masculino e 65% feminino. Observou-se que a predominância é de mulheres, talvez pela maior disponibilidade das mesmas, pelo fato de ficarem mais em casa cuidando dos filhos.

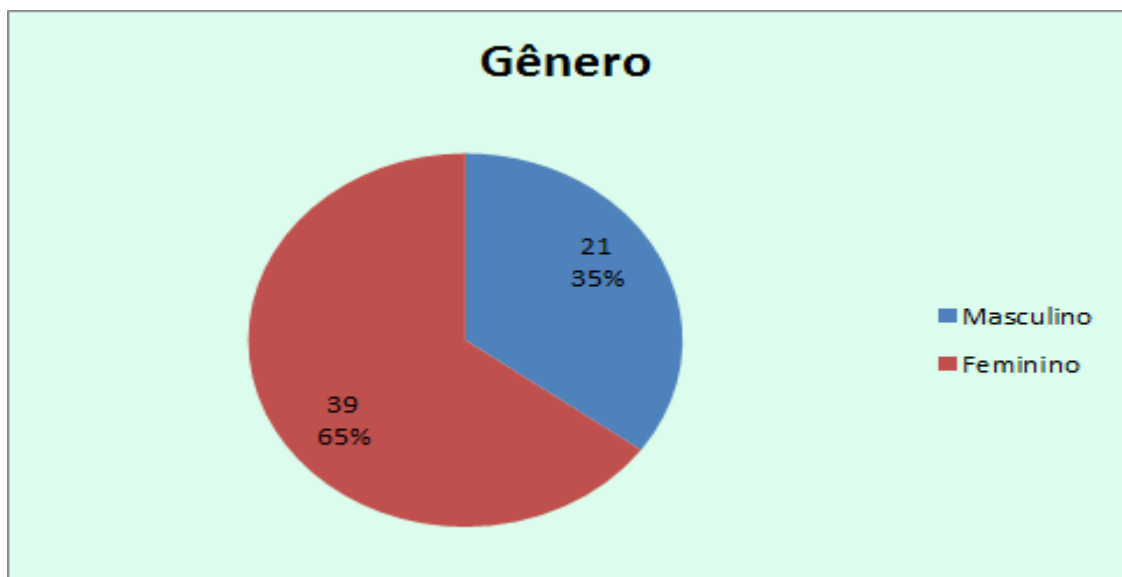
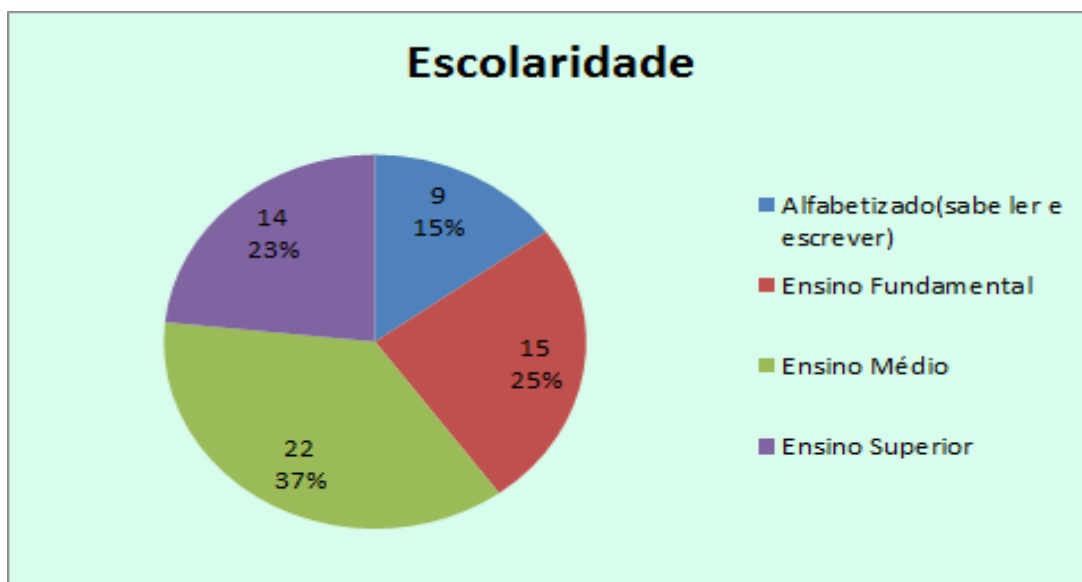


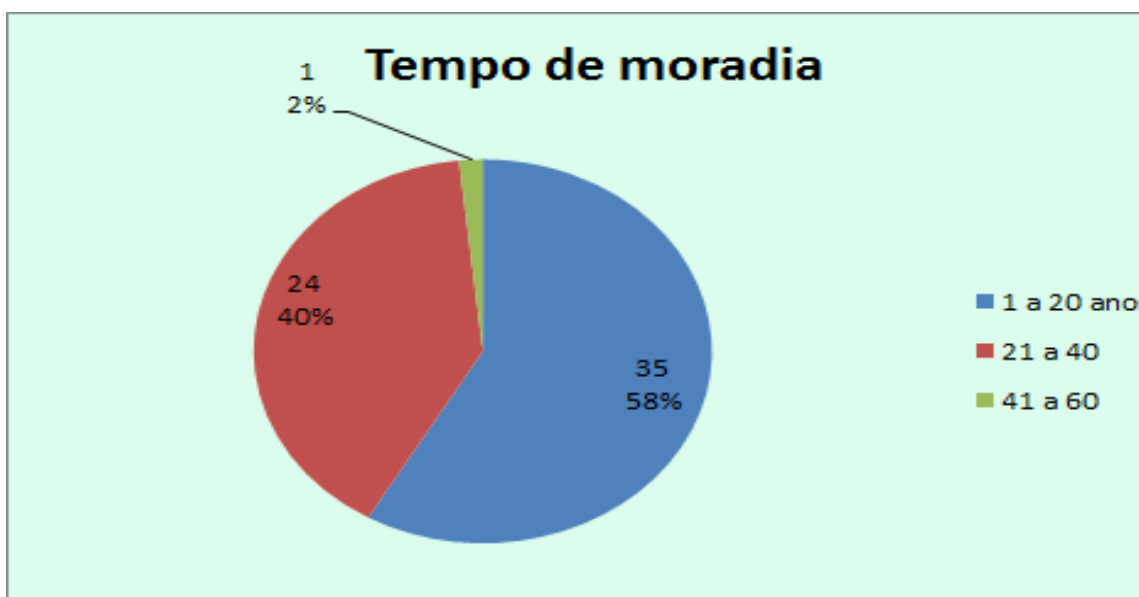
FIGURA 6, FONTE: ÍNDICE DE GÊNERO

No que diz respeito à escolaridade, 15% se declaram alfabetizados, 25% têm ensino fundamental, 37% ensino médio e 23% ensino superior. Notou-se que o grau de instrução é diversificado, portanto é um fato que não diferencia.



**FIGURA 7, FONTE: ÍNDICE DE ESCOLARIDADE.**

Quanto ao tempo de moradia 58% afirmam que residem de 1 a 20 anos, 40% de 21 a 40 anos e 2% de 41 a 60 anos.



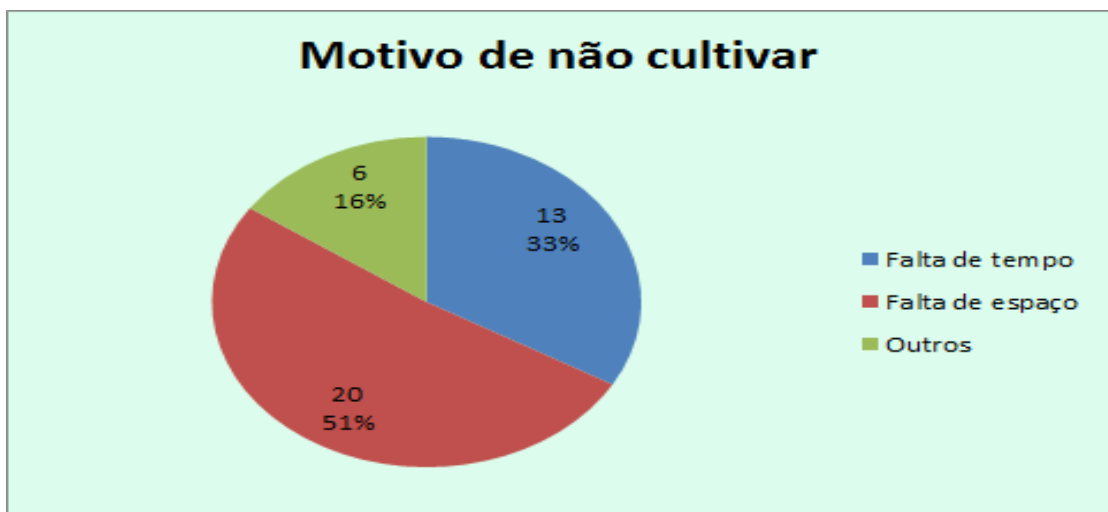
**FIGURA 8, FONTE: ÍNDICE DE TEMPO DE MORADIA.**

Quanto ao hábito de cultivar hortaliças, 35% dizem que sim, enquanto 65% que não cultivam, portanto, há grande parte da comunidade a ser sensibilizada a respeito da prática. O que a maioria respondeu está explícito nas resposta seguinte.



**FIGURA 9, FONTE: ÍNDICE DE CULTIVA HORTALIÇAS.**

Quando a pergunta se referia ao motivo de não cultivar, 33% dizem não ter tempo de cultivar, enquanto 51% dizem não ter espaço o suficiente, e 16 % alegaram outros motivos como: animais domésticos no quintal, e até mesmo preguiça.



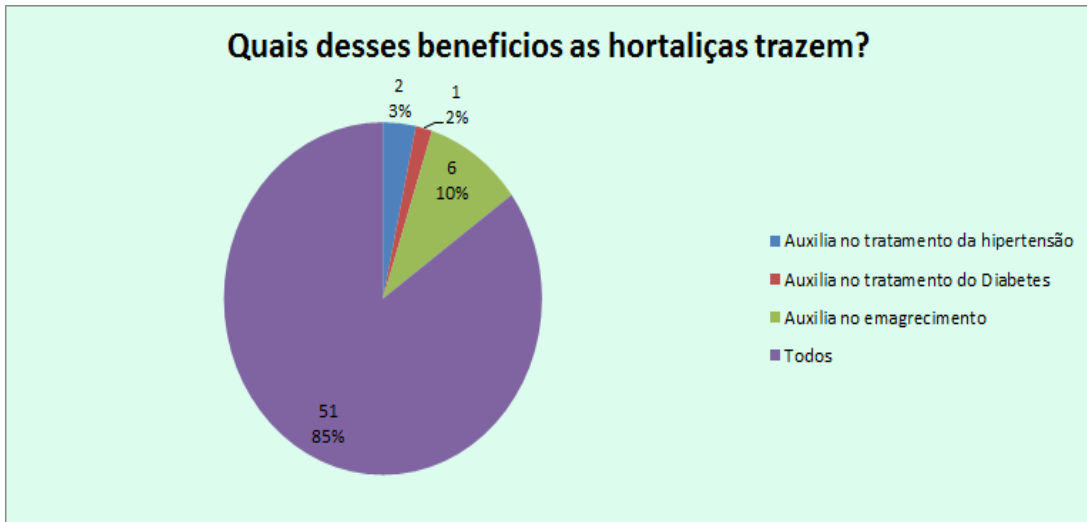
**FIGURA 10, FONTE: ÍNDICE MOTIVO DE NÃO CULTIVAR.**

Quanto à origem do hábito de cultivar, 19% afirmam vir dos avós, 57% dos pais e 24% outros como: matérias vistas em veículos de comunicação e até mesmo curiosidade. Observou-se que os conhecimentos empíricos passados de geração em geração ainda são a melhor maneira de perpetuar práticas saudáveis.



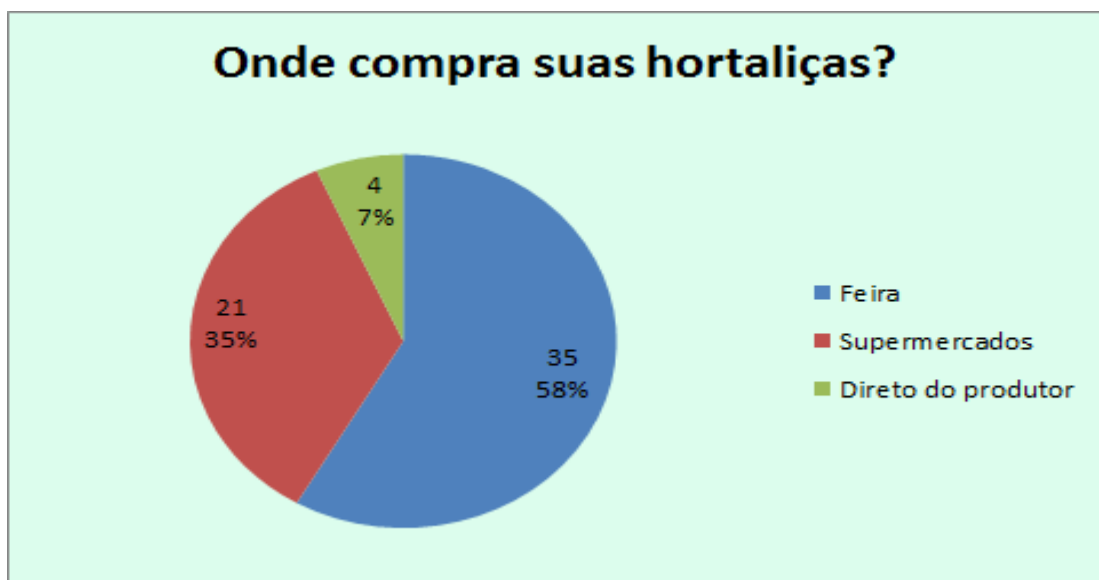
**FIGURA 11, FONTE: ÍNDICE ORIGEM DO HÁBITO DE CULTIVAR.**

Quando perguntados quanto aos benefícios, 3% falaram que auxilia no tratamento da hipertensão, 2% no tratamento da Diabetes, 10% no emagrecimento e 85% em todas as alternativas anteriores. (SZWARCOWALD, et. al.), através da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013 (IBGE), evidenciou-se que os hipertensos e diabéticos dão prioridade a não usar hábitos nocivos à saúde do que adotar práticas que lhe trarão benefícios. É preciso promover não só os efeitos adversos dos hábitos nocivos, mas também os benefícios dos comportamentos saudáveis para o envelhecimento com qualidade.



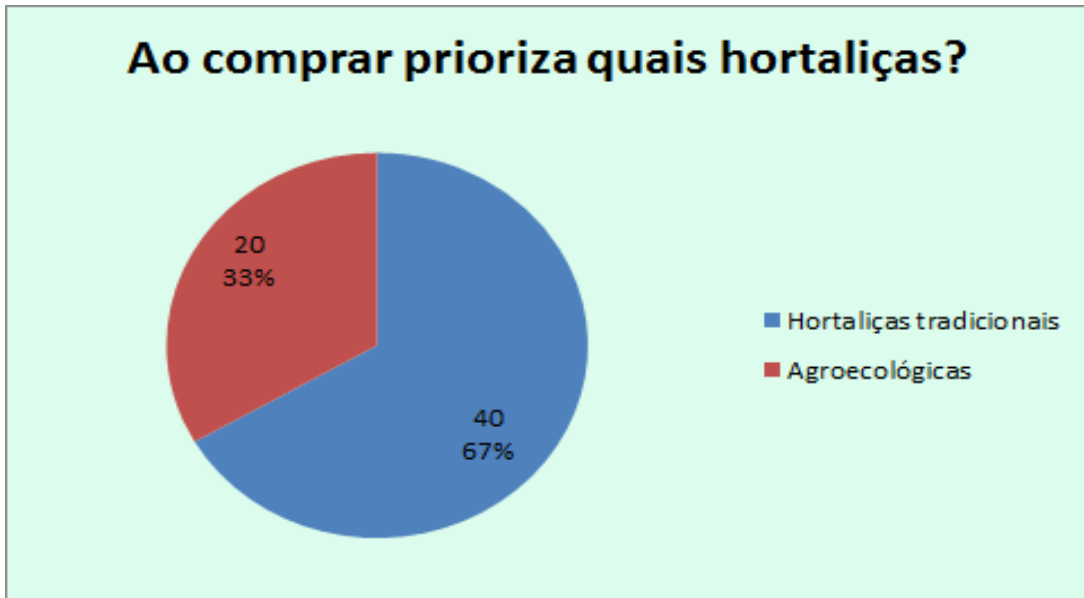
**FIGURA 12, FONTE: QUAIS DESSES BENEFÍCIOS AS HORTALIÇAS TRAZEM?**

Ao responder onde compram suas hortaliças, 58% afirmam comprar na feira, 35% no supermercado e 7% direto do produtor. De acordo com as respostas observou-se que a feira ainda é o local onde as pessoas compram a maior parte hortaliças, seguido pelo supermercado, pela comodidade de serem encontradas juntamente com outros produtos de consumo. Direto do produtor foi a opção menos citada, pela distância entre os produtores e consumidores.



**FIGURA 13, FONTE: ONDE COMPRA SUAS HORTALIÇAS?**

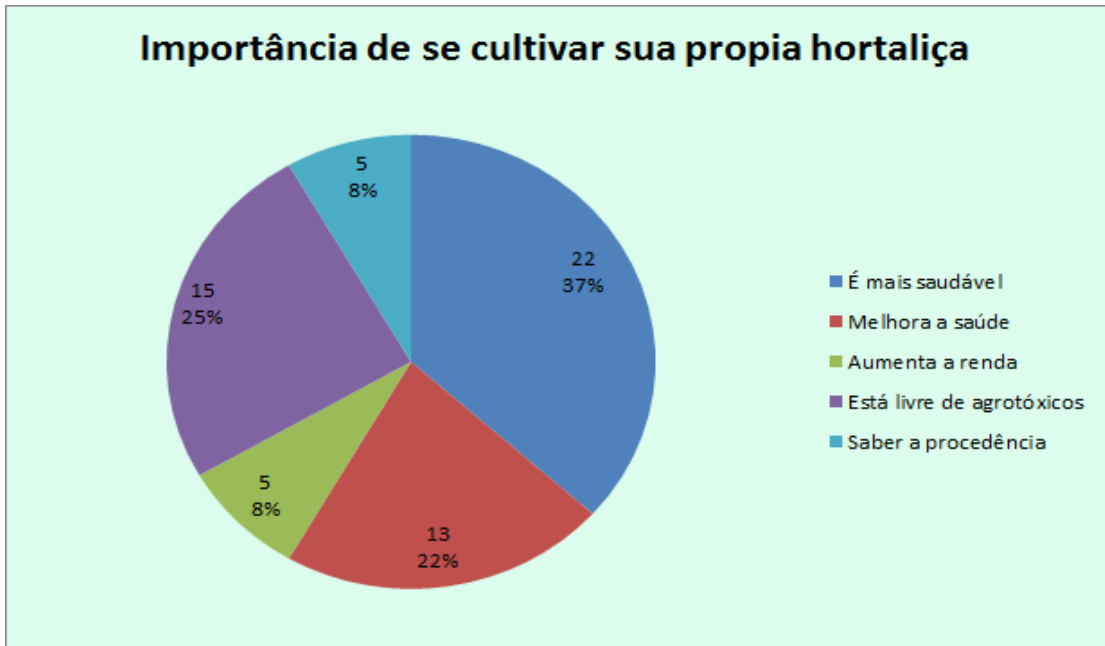
Ao comprar hortaliças 67% optam por tradicionais, e 33% por agroecológicas. A escolha da maioria é pelas tradicionais porque o preço é com certeza mais atrativo em relação às agroecológicas.



**FIGURA 14 - AO COMPRAR, PRIORIZA QUAIS HORTALIÇAS?**

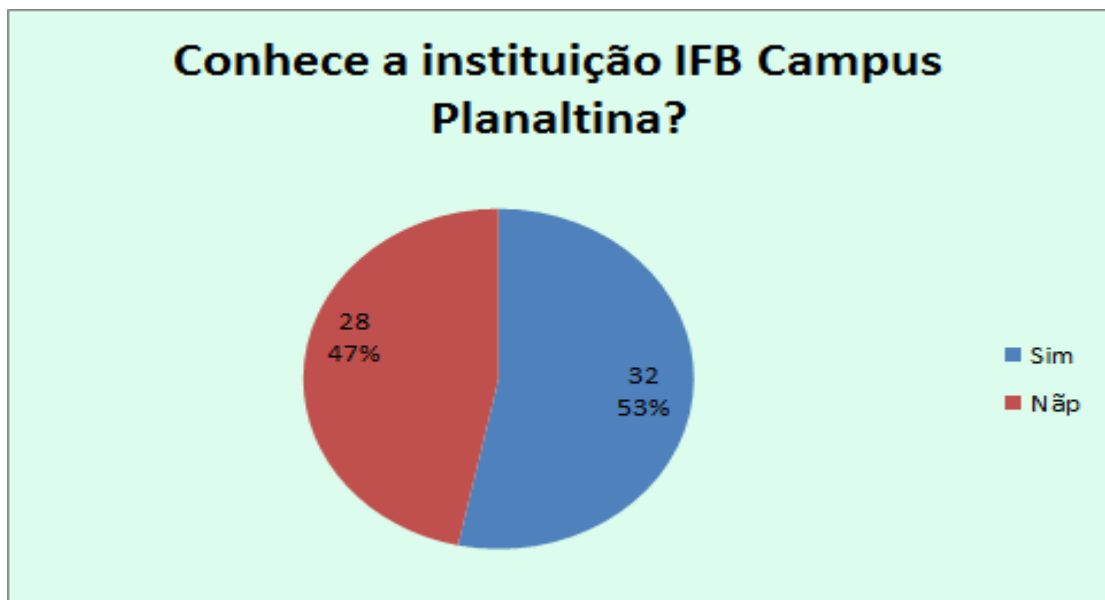
Quando a pergunta foi a importância de cultivar sua própria hortaliça, 37% dizem ser mais saudável, 22% melhora a saúde, 8% aumenta a renda, 25% está livre de agrotóxicos e 8% sabem a procedência. Esses parâmetros foram indicados pelos entrevistados.

Segundo a Pesquisa Nacional de saúde (PNS) 2013, (IBGE). Entre as pessoas com 18 anos ou mais, 37,3% consumiam cinco porções diárias de frutas e hortaliças (quantidade recomendada pela OMS). Este percentual variou de 28,2%, no Nordeste, a 42,8% no Sudeste e 43,9% no Centro-Oeste. A frequência de mulheres (39,4%) com esse padrão de consumo era maior que a dos homens (34,8%).



**FIGURA 15, FONTE: IMPORTÂNCIA DE CULTIVAR SUA PRÓPRIA HORTALIÇA.**

Quando foram questionados sobre conhecer a instituição IFB Campus Planaltina 53% disseram que sim e 47% não. Observou-se que a maioria dos entrevistados conhece a instituição por meio de alguém que trabalha ou estuda na mesma.



**FIGURA 16, FONTE: CONHECE A INSTITUIÇÃO IF PLANALTINA?**

A Instituição IF Planaltina-Df apresentou 37% dos entrevistados são estudantes, 16% funcionários e 47% outros quando a pergunta é qual a sua relação com a instituição? Quando a resposta foi outros, foram citados tais como: Têm algum parente que estuda, trabalha ou já fez algum curso no Campus.



**FIGURA 17, FONTE: RELAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO**

## 8. CONCLUSÃO

Ao pensar em realizar uma pesquisa sobre a viabilidade do cultivo de horta agroecológica nas residências da comunidade de Planaltina DF, a intenção era identificar a possibilidade do cultivo familiar agroecológico, além de estimular a produção sustentável e alimentação com as hortaliças no dia a dia por meio de uma conversa informal no momento da aplicação da pesquisa. E respondendo à questão problema, através do cruzamento das respostas dentro do questionário.

Conseguiu-se observar que as famílias da comunidade de Planaltina, reconhecem a importância de cultivar sua hortaliça, tanto no aspecto nutritivo como no aspecto econômico, se destacando o nutritivo por afirmarem ser mais saudável, porém poucos cultivam horta em casa, sendo estes, com predominância do hábito de cultivo originado dos pais, e por vários motivos muitos dos entrevistados declararam que não cultivam nada, alegando, a falta de espaço em suas residências. Diante desse cenário a alternativa é comprar as hortaliças em variados locais, sendo a feira a mais cotada, sem a preocupação de conhecer a origem das mesmas, todavia, uma minoria mencionou que, ao comprar procura saber a procedência das hortaliças. No entanto, todos concordam que as hortaliças promovem benefícios à saúde. Enfatizando que, com base no estudo realizado, a maior parte dos entrevistado conhece o Ifb Campus Planaltina e de certa forma tem convívio com os cursos disponibilizados. Por fim, a falta de espaço, falta de tempo entre outras dificuldades citadas pelos os entrevistados, faz com que a viabilidade do cultivo caseiro nestas residências seja limitada.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das entrevistas e visita às hortas nos quintais , foram feitos alguns relatos pelos moradores da comunidade que não estavam inseridos nas perguntas elencadas. O registro foi necessário já que as informações são relevantes no que se refere à produção, questões como:

A origem dos moradores que cultivam em sua maioria é rural;  
Consumo de água e irrigação, mesmo não havendo problemas com a disponibilidade, a preocupação existe, é utilizada água da rede pública e captada da chuva através de cisternas construídas pelos mesmos, a irrigação é feita geralmente em dois períodos, manhã e tarde, controlada pelos mesmos, que também utilizam o gotejamento feito com materiais alternativos como garrafas pets ;

A adubação é feita com produtos de origem natural como: bagaço de cana, encontrado em lanchonetes que vendem caldo de cana, esterco de gado e frango que são deixados um tempo para que seja curtido, relato feito pelos moradores que utilizam, outros utilizam calcário geralmente na renovação dos canteiros e adubação foliar, feita com ervas e fumo;  
Ocorrência e controle de insetos, doenças e plantas daninhas: houve divergência quanto a época de infestação de insetos e doenças, não sabem precisar se no inverno ou verão, mas citam alguns insetos como: lagartas, caramujos, moscas, borboletas e besouros, e doenças como: murcha, pinta preta e branca, pó branco;

Os mesmos fazem a produção de mudas no quintal com sementes adquiridas em casas de produtos agropecuários;

A compostagem também foi citada, feita com resíduo orgânico produzido pela residência: casca de legumes e frutas, restos de borra de café, folhas secas das árvores e capins;

Existe também uma preocupação com o meio ambiente ,reuso e destinação correta do resíduo produzido.

## APÊNDICE II

### TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA

Prezado (a) Senhor (a)

O objetivo deste questionário é conhecer sua visão sobre o cultivo de horta agroecológica, pela comunidade de Planaltina-DF. A pesquisa é parte do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnólogo em Agroecologia.

Abaixo, algumas orientações:

- Fique à vontade para responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível.
- A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é importante.
- Leia com atenção as perguntas.

Desde já, agradecemos sua participação!

Orientador: Natalia Pereira Zatorre

Questionário da pesquisa:

#### **1- Qual a sua idade?**

- ( ) 18 a 38
- ( ) 39 a 49
- ( ) 50 a 60
- ( ) mais de 60

#### **2- Qual o seu sexo?**

- ( ) Masculino
- ( ) Feminino

#### **3- Qual a sua escolaridade?**

- ( ) Alfabetizado
- ( ) Ensino Fundamental
- ( ) Ensino Médio
- ( ) Ensino Superior
- ( ) Outros

#### **4-A quanto tempo mora no local?**

- ( ) 1 a 20 anos

21 a 40

41 a 60

**5- Você cultiva hortaliças?**

Sim

Não

**6- Qual motivo de você não cultivar uma horta em casa?**

Falta de Tempo

Falta de Espaço

Outros

**7- De onde vem esse hábito de cultivar?**

Dos avós

Dos pais

Dos tios

Vizinhos

Outros

**8- Em sua opinião quais os benefícios que as hortaliças trazem?**

Auxilia no tratamento da hipertensão

Auxilia no tratamento da diabete

Auxilia no emagrecimento

Todos

**9- Onde você compra suas hortaliças?**

Feira

Supermercados

Direto do produtor

**10- Na hora de comprar suas hortaliças, você prioriza:**

Hortaliças tradicionais

Agroecológicas

**11- No seu modo de ver, qual a importância de cultivar sua própria hortaliça?**

É mais saudável

Melhora a saúde

Aumenta a renda

Livre de agrotóxicos

Sabe a procedência

**12- Você conhece a Instituição IFB Campus Planaltina?**

Sim

Não

**13- Qual a sua relação com a Instituição?**

Estudante

Funcionário

Outros

**OBRIGADO POR TER PARTICIPADO!**

APÊNDICE II



**FONTE:1- FOTOS FEITAS NA RESIDÊNCIA DA SRª ELISETE, MORADORA DE PLANALTINA-DF.**



**FONTE: 1- FOTOS FEITAS NA RESIDÊNCIA DA SRª ELISETE, MORADORA DE PLANALTINA-DF.**



**FONTE: 2 -FOTOS FEITAS NA RESIDÊNCIA DO SR. ERASMO, MORADOR DE PLANALTINA-DF.**



**FONTE: 3- FOTOS FEITAS NA RESIDÊNCIA DA SRª ROSÂNGELA E PROFESSOR VICENTE DO CAMPUS PLANALTINA, MORADORES DA ESTÂNCIA 1.**



**FONTE: 3- FOTOS FEITAS NA RESIDÊNCIA DA SR<sup>a</sup> ROSÂNGELA E PROFESSOR VICENTE DO CAMPUS PLANALTINA, MORADORES DA ESTÂNCIA 1.**



**FONTE: 4- FOTOS FEITAS NA RESIDÊNCIA DA SRª IVONE, MORADORA DA ESTÂNCIA 1.**



**FONTE: 5-FOTOS FEITAS NA RESIDÊNCIA DA AUTORA SÔNIA, MORADORA DA ESTÂNCIA**

**1.**

## 10. REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO DF. **Turismo religioso e tradição agrícola impulsionam Planaltina.** 2014. Disponível em: <<http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-vi-planaltina/>> Acesso em: jun 2018.

ANVISA: Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset\\_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/divulgado-relatorio-sobre-residuos-de-agrotoxicos-emalimentos/219201/pop\\_up?\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_viewMode=print&\\_101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU\\_languageId=en\\_US](http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/divulgado-relatorio-sobre-residuos-de-agrotoxicos-emalimentos/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=en_US)> Acesso em Jun 2018 .

BASSO, G. **Hábitos alimentares dos participantes da horta comunitária urbana no bairro Serra Alta**, Município de São Bento do Sul (SC) Florianópolis SC. Jun 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120960/294716.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 28 jun 2018.

BRANCO, et al. **Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?** Hortic. Bras. vol. 29 no. 3 Brasília July/Sept. 2011. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/909118/hortas-urbanas-e-periurbanas-o-que-nos-diz-a-literatura-brasileira>> Acesso em: 14 Mar 2018.

CARACALLA, Viale. **Criar cidades mais verdes**, 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/015/i1610p/i1610p00.pdf>> Acesso em 15 Nov 2018.

CODEPLAN, Agricultura-Familiar-no-DF- **Dimensões e Desafios** Jan 2015. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Agricultura-Familiar-no-DF-Dimens%C3%B5es-e-Desafios.pdf>> Acesso em: 25 Jun 2018.

CORREIO BRAZILIENSE cidades. DF **se torna autossuficiente na produção de pimentão.** Ago 2011. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/08/03/interna\\_cidadesdf,263709/df-se-torna-autossuficiente-na-producao-de-pimentao.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/08/03/interna_cidadesdf,263709/df-se-torna-autossuficiente-na-producao-de-pimentao.shtml)> Acesso em: 25 Jun 2018.

COSTA, Marisa. **Horta caseira é uma opção na busca de uma alimentação saudável.** Jun 2010. Disponível em: <<https://saude.ig.com.br/bemestar/horta-caseira-e-uma-opcao-na-busca-de-uma-alimentacao-saudavel/n1237673313801.html>> Acesso em: 25 Jun 2018.

em: <[https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/revista\\_ed2.pdf/74bbe524-a730-428f-9ab0-ad80dc1cd412](https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/revista_ed2.pdf/74bbe524-a730-428f-9ab0-ad80dc1cd412)> Acesso em: 25 Jun 2018.

FAO. **Dia Mundial da Alimentação: nossas ações são o nosso futuro** <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1157873/>> Acesso em: 28 Jun 2018.

FAO. **Meios de subsistência sustentáveis** <[http://www.fao.org/ag/agp/greencities/pt/hup/meios\\_de\\_subistencia.html](http://www.fao.org/ag/agp/greencities/pt/hup/meios_de_subistencia.html)> Acesso em: 30 Mai 2018.

Fortaleza, v.46, n.1, p.97-114, jan.-mar., 2015. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br>  
**FROES, D. Horta caseira fácil de cultivar em apenas um metro quadrado.** Mai. 2015. Disponível em: <<https://naturezaepaz.blogspot.com/2015/05/horta-caseira-facil-de-cultivar-em.html>> Acesso em: 30 Mai 2018.

**GARCIA, R. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana.** Campinas, SP, Brasil. out./dez., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v16n4/a11v16n4.pdf>> Acesso em: 28 jun 2018.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=2786&t=pns-2013-ibge-faz-um-amplio-retrato-saude-adultos-brasileiros&view=noticia>> Acesso em: 26 Abr 2018.

**JALOWITZKI, Marise. Horta em casa.** Dez. 2011. Disponível em: <<http://compromissoconscient.e.blogspot.com/2011/12/horta-em-casa.html>> Acesso em: 26 Abr 2018.

**JORNAL DE BRASÍLIA. Cultivo DF se consolida como capital do Agronegócio.** Abr 2014. Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/cultivo-df-se-consolida-como-capital-do-agronegocio/>> Acesso em: 25 Jun 2018.

**LIMA, et al. Benefícios das hortas caseiras.** 2018. Disponível em: <<https://nutricaoemfoco.com/aliamentos/beneficios-das-hortas-caseiras/>> Acesso em: 18 Jun 2018.

**MACEDO, A. Importância Nutricional das hortaliças. Embrapa Hortaliças.** 2012. Disponível

**MALUF, R. Segurança Alimentar e Nutricional.** Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p.174

**MARINHO, et al. Horta em pequenos espaços.** Embrapa Hortaliças. Brasília DF. V.1. Cap. 2. p. 56. 2012.

**MELO, Paulo César T. de, VILELA, Nirlene J.** 2007. Importância da Cadeia  
**NETO, J. Manual de horticultura ecológica auto-suficiência em pequenos espaços.** São Paulo. Nobel. p.141. 2002.

**PALLANDI, J. Horta e jardim para amantes da natureza.** Campinas SP. Abr. 2015. Disponível em: <<http://maosnahorta.blogspot.com.br/2015/04/sob-luz-do-sol.html>> Acesso em: 25 Mar 2018.

Produtiva Brasileira de Hortaliças. Disponível em: <<http://www.abhorticultura.com.br/download>  
**SILVA, A.A. Importância da horta orgânica.** Mar. 2011. Disponível em: <<http://cultivehortaorganica.blogspot.com/2011/06/importancia-da-horta-organica.html>> Acesso em: 25 Mar 2018.

**SZWARCWALD, et al. Revista Brasileira de Epidemiologia** 2015, vol.18, suppl.2, pp.132-145. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000600132&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000600132&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 15 Mar 2018

**TAVOLIARI, et al. Como cultivar uma horta caseira.** Dez. 2013. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2013/04/como-cultivar-uma-horta-caseira.html>> Acesso em: 28 Mar 2018.

UNIBAVE. Centro Universitário Barriga verde.Horta agroecológica 2016. Disponível em:<<https://unibave.net/servicos-comunidade/horta-agroecologica/>>Acesso em:15 Mar 2018.

VILELA,et al.**Agricultura urbana e periurbana: Limites e possibilidades de constituição de um sistema agroalimentar localizado no município de Teresina** –PI.Rev. Econ. NE, VISONI,C..Disponível em:<<http://conectarcomunicacao.com.br/blog/82-como-fazer-uma-horta-em-casa/>>Acesso em:26 Mai 2018.